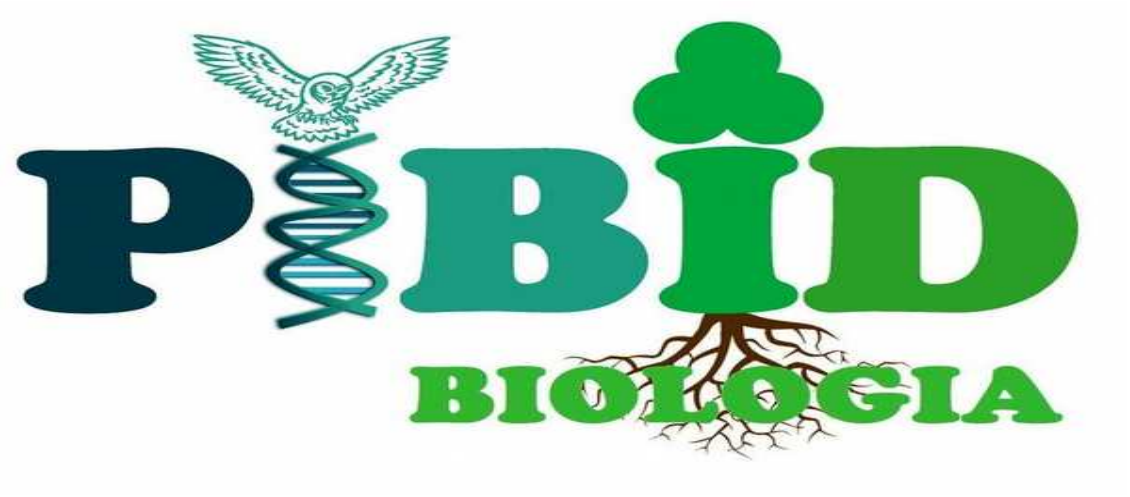
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS

SÃO GABRIEL



Coordenadores: Analía del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen

Supervisora: Maria Aparecida Lousada da Silva

Bolsista ID: Talia Cristina Dos Santos Romano Dotto

São Gabriel

2017

PORTFÓLIO – 2017

Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha

Portfólio apresentado à coordenação do subprojeto PIBID Biologia, UNIPAMPA Campus São Gabriel - RS, como requisito das atividades realizadas até o ano letivo de 2017 na Escola Municcipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha sob a supervisão da professora Maria Aparecida Lousada da Silva

São Gabriel

2017

SUMÁRIO

1. CARTA DE INTERESSE..... 12

2. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO.....14

2.1 PROJETO.....14

2.1.1 INTRODUÇÃO 14

2.1.2 OBJETIVOS 15

2.1.3 MATERIAL E MÉTODOS 15

2.1.4 RESULTADOS ESPERADOS 16

3. INTERVENÇÕES

3.1. INTERVENÇÃO 1……17

3.1.1. PLANO DA INTERVENÇÃO..... 17

3.1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO 17

3.1.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....17

3.1.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....17

3.1.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....17

3.1.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO 18

3.1.7. AVALIAÇÃO……...19

3.1.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....……..... ……..20

3.1.9 NOTÍCIA BLOG..... 21

3.2. NOTÍCIA BLOG, FEIRA DE CIÊNCIAS 23

3.2. INTERVENÇÃO 2…….26

3.2.1. PLANO DA INTERVENÇÃO..... 26

3.2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO 26

3.2.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....26

3.2.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....26

3.2.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....26

3.2.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO ..... .27

3.2.7. AVALIAÇÃO……...28

3.2.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....……..... ……..28

3.2.9. NOTÍCIA BLOG..... 29

3.3. INTERVENÇÃO 3……31

3.3.1. PLANO DA INTERVENÇÃO.....31

3.3.2. CONTEXTUALIZAÇÃO 31

3.3.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS..... 31

3.3.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....31

3.3.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....31

3.3.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO 32

3.3.7. AVALIAÇÃO…….....34

3.3.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....……..... ……..34

3.3.9. NOTÍCIA BLOG.....35

3.4. INTERVENÇÃO 4……37

3.4.1. PLANO DA INTERVENÇÃO..... 37

3.4.2. CONTEXTUALIZAÇÃO 37

3.4.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....37

3.4.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....37

3.4.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....37

3.4.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO 38

3.4.7. AVALIAÇÃO……...39

3.4.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....…….....……. ……...39

3.4.9. NOTÍCIA BLOG.....40.

3.5. INTERVENÇÃO 5……42

3.5.1. PLANO DA INTERVENÇÃO.....42

3.5.2. CONTEXTUALIZAÇÃO 42

3.5.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....42

3.5.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....42

3.5.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....42

3.5.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO 43

3.5.7. AVALIAÇÃO……...44

3.5.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....…….....……. ……...44

3.5.9. NOTÍCIA BLOG.....45

3.6. INTERVENÇÃO 6……..……47

3.6.1. PLANO DA INTERVENÇÃO..... 27

3.6.2. CONTEXTUALIZAÇÃO 47

3.6.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....47

3.6.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....47

3.6.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....47.

3.6.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO 47

3.6.7. AVALIAÇÃO……...49

3.6.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....…….....…….. ……...49

3.6.9 NOTÍCIA BLOG.....50

3.7. INTERVENÇÃO 7……52

3.7.1. PLANO DA INTERVENÇÃO..... 52

3.7.2. CONTEXTUALIZAÇÃO 52

3.7.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....52

3.7.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....52

3.7.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....52

3.7.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO 52

3.7.7. AVALIAÇÃO……..54

3.7.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....…….....…….. ……...54

3.7.9 NOTÍCIA BLOG.....55

3.8. INTERVENÇÃO 8……57

3.8.1. PLANO DA INTERVENÇÃO..... 57

3.8.2. CONTEXTUALIZAÇÃO 57

3.8.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....57

3.8.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....57

3.8.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....57

3.8.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO 57

3.8.7. AVALIAÇÃO……...59

3.8.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....……..... ……... ……...59

3.8.9. NOTÍCIA BLOG.....60

3.8. INTERVENÇÃO 9……62

3.9.1. PLANO DA INTERVENÇÃO..... 62

3.9.2. CONTEXTUALIZAÇÃO 62

3.9.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....62

3.9.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....62

3.9.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....62

3.9.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO 62

3.9.7. AVALIAÇÃO…….. 64

3.9.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....……..... ……... ……...64

3.9.9 NOTÍCIA BLOG.....65

3.8. INTERVENÇÃO 10……67

4.1.1. PLANO DA INTERVENÇÃO..... 67

4.1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO 67

4.1.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....67

3.8.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....67

3.8.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....67

4.1.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO 68

4.1.7. AVALIAÇÃO……...69

4.1.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....……..... ……... ……...69

4.1.9. NOTÍCIA BLOG.....71

4.2. INTERVENÇÃO 11……73

4.2.1. PLANO DA INTERVENÇÃO.....73

4.2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO 73

4.2.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....73

4.2.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....73

4.2.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....73

4.2.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO 73

4.2.7. AVALIAÇÃO……...75

4.2.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....……..... ……... ……...75

4.2.9. NOTÍCIA BLOG.....76

4.3. INTERVENÇÃO 12……

4.3.1. PLANO DA INTERVENÇÃO .....

4.3.2. CONTEXTUALIZAÇÃO .....

4.3.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....

4.3.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....

4.3.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....

4.3.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....

4.3.7. AVALIAÇÃO……...

4.3.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....…….....……. ……...

4.3.9. NOTÍCIA BLOG.....

4.4.1. PLANO DA INTERVENÇÃO.....

4.3.2. CONTEXTUALIZAÇÃO .....

4.3.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....

4.3.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....

4.3.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....

4.3.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....

4.3.7. AVALIAÇÃO……...

4.3.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....…….....……. ……...

4.3.9. NOTÍCIA BLOG.....

4.4. INTERVENÇÃO 13……

4.4.1. PLANO DA INTERVENÇÃO.....

4.4.2. CONTEXTUALIZAÇÃO .....

4.4.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....

4.4.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....

4.4.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....

4.4.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....

4.4.7. AVALIAÇÃO……...

4.4.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....…….....……. ……...

4.4.9. NOTÍCIA BLOG.....

4.5. INTERVENÇÃO 13……

4.5.1. PLANO DA INTERVENÇÃO.....

4.5.2. CONTEXTUALIZAÇÃO .....

4.5.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....

4.5.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....

4.5.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....

4.5.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....

4.5.7. AVALIAÇÃO……...

4.5.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....…….....……. ……...

4.5.9. NOTÍCIA BLOG.....

4.6. INTERVENÇÃO 14……

4.6.1. PLANO DA INTERVENÇÃO.....

4.6.2. CONTEXTUALIZAÇÃO .....

4.6.3. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....

4.6.4. CONHECIMENTOS MOBILIZADOS.....

4.6.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....

4.6.6. REGISTRO DA INTERVENÇÃO .....

4.6.7. AVALIAÇÃO……...

4.6.8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....…….....…….. ……...

4.6.9. NOTÍCIA BLOG.....

1.Introdução

1.1 Carta de apresentação

Meu nome é Talia Cristina Dos Santos Romano Dotto, sou natural desta cidade mesmo, escolhi o curso de ciências biológicas-licenciatura, por ser um curso superior e ser oferecido nesta cidade, já que não teria condições de sair, cheguei meio perdida no curso, mas comecei a me encantar aos poucos e escolhi está profissão para seguir.

Ser professor é um desafio muito grande. Essa profissão nos exige muito amor pelo que fazemos, pois, as dificuldades encontradas são imensas. Vivemos em um país onde está profissão que é tanto necessária é desvalorizada, outras profissões como medicina necesitam de professores qualificados para chegarem a ser bons médicos basicamente todas as profissões é preciso a ajuda de um professor, sem eles nos tornamos seres incapazes de muitas coisas, até mesmo de pronunciar uma palavra correta, e mesmo assim vemos apenas promessas de melhorias na educação, até mesmo os políticos passaram pelas mãos de um professor em algum momento da vida.

Vejo essa profissão como uma das mais bonitas existentes, não salvamos vidas mas ensinamos a salvar. Durante toda nossa vida sempre vai ter um professor que nos marcou de alguma forma, pois ser professor vai além de dar uma boa aula, vai de ser amigo, tentar compreender o que se passa com sua turma, ajudar quando necessário. É uma profissão movida por um grande amor, o ato de ensinar. Em todo esse processo o professor necessita estar em constante aprendizado, sempre querendo mais e valorizando a si mesmo, dando o seu melhor para os seus alunos. É uma profissão que exige muita força de vontade porque será encontrada ao longo dela muitas dificuldades, como a infraestrutura encontrada para trabalhar ser precária, a motivação da turma não ser nada boa, falta de instrumentos para dar uma boa aula e a própria desvalorização que existe pela sua profissão, são aspectos que antes de oportarmos por está profissão temos que ter em mente que podemos passar por isto, que não será as mil maravilhas como vemos em outras lugares, neste país necessitamos de muitas melhorias e espero num futuro melhor poder ver las.

Vejo o PIBID como um ponto de entrada para nós alunos de licenciatura começar a conviver desde o da graduação com uma sala de aula uma oportunidade única de até mesmo podermos ter certeza se é esta profissão que queremos seguir. Ajudará-nos muitos nos futuros estágios, pois já teremos uma base de como lidar com uma turma, já teremos mais confiança. A meu ver é um dos melhores projetos feitos para

o curso de licenciatura, vai nos ajudar muito. Sairemos da graduação pronta e confiante, para podermos ser exelentes profissiononais, na minha opnião quanto mais cedo o contato com a sala de aula, mais fácil será depois quando assumirmos nosso lugar de professores, e o PIBID nos da a oportunidade de ter essa convivência como nossa futura profissão, dar o nosso melhor para o que fazermos, além dos ensinamentos que levaremos que serão grandes e bem precisos. É uma troca de experiências entre nós graduandos e os alunos, pois estamos no meio do curso, não sabemos tanto ainda, temos a necessidade de muito mais. Essa profissão necessita de estramos constantemente estudando para cada vez melhorar nossas aulas e nossos próprios conhecimentos.

2. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

2.1. PROJETO

SEXUALIDADE E SAÚDE PREVENTIVA NA ESCOLA

2.1.1. Introdução

Será abordado um tema atemporal e de suma importância para a sociedade. O tema tratado é sobre "Sexualidade", que é um termo amplamente abrangente que engloba inúmeros fatores e dificilmente se encaixa em uma definição única e absoluta. ”(FAVERO,2016)

A sexualidade inicia-se com a puberdade ou adolescência, que deve ocorrer por volta dos 12 anos de idade (Art. 2º - Estatuto da Criança e do Adolescente). Todavia, em prática, sabemos que não se caracteriza exatamente desta forma. O termo “sexualidade” vai nos remeter a um universo onde tudo é relativo e pessoal. Pode-se dizer que é traço mais íntimo do ser humano e se manifesta de forma diferente em cada indivíduo de acordo com sua realidade e suas experiências.

“A noção de sexualidade como busca de prazer, descoberta das sensações proporcionadas pelo contato ou toque, atração por outras pessoas (de sexo oposto e/ou mesmo sexo) com intuito de obter prazer pela satisfação dos desejos do corpo, entre outras características, é diretamente ligada e dependente de fatores genéticos e muitas vezes se confunde o conceito de sexualidade com o do sexo propriamente dito. É importante salientar que um não necessariamente precisa vir acompanhado do outro. Cabe a cada um decidir qual o momento propício para que esta sexualidade se manifeste de forma física e seja compartilhada com outro indivíduo através do sexo, que é apenas uma das suas formas de se chegar à satisfação desejada. Sexualidade é uma característica geral experimentada por todo o ser humano e não necessita de relação exacerbada com o sexo, uma vez que se define pela busca de prazeres, sendo estes não apenas os explicitamente sexuais. Pode-se entender como constituinte de sexualidade, a necessidade de admiração e gosto pelo próprio corpo por exemplo, o que não necessariamente signifique uma relação narcísica de amor incondicional ao ego. O contexto influi diretamente na sexualidade de cada um. ” (FAVERO, Cintia).

Seja qual a for a visão sobre o assunto, é necessário que haja compreensão e aceitação da sua própria sexualidade, que se esclareçam dúvidas e que se tenha a capacidade de sentir-se á vontade com seus próprios desejos e sensações. Isto colabora para o amadurecimento pessoal, o que gera sensação de conforto e evita conflitos internos oriundo de dúvidas, gerando uma experiência positiva e saudável.

Nas escolas, a sexualidade é trabalhada como um tema transversal não como disciplina. O trabalho de orientação sexual é o de proporcionar os jovens a possibilidade do exercício de sua sexualidade de forma prazerosa e responsável.

Objetivos

· Oportunizar o conhecimento adequada à faixa etaria sobre a sexualidade.
· Discutire aprofundar os conhecimentos sobre sexualidade.
· Reconhecer os métodos contraceptivos, e informá-los de DSTs.
· Compreender as mudanças que acontecem com seu próprio corpo.
· Compreender a busca de prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana.

Material e métodos

O presente projeto será desenvolvido na escola através de palestras, aulas práticas e teóricas, diálogos, eventuais saídas de campo para ir em (a) postos de saúde, jogos didáticos que ajude a criança e o adolescente a entender.

Os materiais utilizados serão jogos didáticos, confeccionados com cartolina, eva, cola, tesoura, lápis, data show, notebook e demais aparelhos de multimídia para a exposição teórica das aulas, meios de transporte fornecidos pela escola em conjunto com a prefeitura para as eventuais saídas de campo.

Resultados

Os resultados serão anexados ao decorrer do projeto, juntamente com as práticas e registros fotográficos que serão realizados.

Considerações Finais

Os resultados serão anexados ao decorrer do projeto, juntamente com o registro fotográfico e demais produções realizadas.

Refêrencias bibliográficas

Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90 | Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.Disponível em:<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90#art-2> Acessado em: 29/09/2016

FAVERO, Cintia. **Oque é sexualidade?** Disponível em: < http://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade/ >Acessado em: 30/09/2016

OFICINANDO O ADOLESCER: Escola Também é Lugar para se Falar de Sexo.2007. Disponível em:<http://oficinaseprojetos.blogspot.com.br/2007/08/breve-histrico.html> Acessado em: 30/09/2016

BARROSO, C. e BRUSCHINI, C. Sexo e juventude. Como discutir a sexualidade em casa e na escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1990. Acessado em: 10/10/16

3.1 Intervenção

3.1.1 Gravidez na adolescência

Plano de atividade: Vídeo

Documentário: Meninas gravidez na adolescência

Autora: Talia Cristina Dos Santo Romano Dotto

3.1.2 Contextualização

A adolescência é um período de muitas descobertas e transformações. O corpo e cabeça estão mudando, e essas mudanças resultam numa nova forma de ver o mundo. É o momento de buscar sua identidade, sua personalidade.

Denomina-se gravidez na adolescência a gestação ocorrida em jovens de até 21 anos, que se encontra em desenvolvimento, esse tipo de gravidez geralmente não foi planejada, muito menos desejada.

A exibição do documentário “Gravidez na adolescência” traz a discussão sobre o início precoce da maternidade, ocasionando uma interrupção da vida escolar e social de adolescentes.

3.1.3 Habilidades a serem desenvolvidas

Promover certa reflexão em relação a maternidade precoce de jovens adolescentes, bem como mostrar as dificuldades encontradas pela família, seu parceiro, etc.

3.1.4 Conhecimentos mobilizados

Conscientizar os alunos sobre uma gravidez indesejada, que pode causar sérios problemas em sua vida e de seus familiares. Informar sobre os métodos de evitar a gravidez, de como se proteger de doenças.

3.1.5 Procedimentos metodológicos

Foi instalado na sala de aula o aparelho multimídia e após foi exibido o documentário para os alunos. Em seguida foi aberta uma roda de conversas onde foi discutido sobre o tema.

3.1.6 Registro de intervenção:

No momento da discussão sobre o tema pode-se observar certa timidez dos alunos para falar a respeito do assunto.

Figura 1: Pibidiana Talia falando sobre o tema.

Figura 2: Pibidiana Talia e alunos assistindo o documentário.

Figura 3: Pibidiana Talia e a turma de oitavo ano.

3.1.7 Avaliação

A avaliação dos alunos foi feita através da participação deles na atividade, prestando atenção e perguntando, etc.

3.1.8 Bibliografia

Disponível em:< CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L. B. Juventudes e sexualidade.

Brasília; UNESCO Brasil, 2004. > Acessado em: 14/11/2016

Disponível em: < http://www.infoescola.com/gravidez-na-adolescencia/>Acessado em 15/11/2016

3.1.9 Notícia para o blog Autor: Talia Dotto

Documentário: Meninas gravidez na adolescência

No dia 23 de novembro, foi transmitido para os alunos do oitavo ano um documentário, sua exibição trouxe discussão sobre o início precoce da maternidade, ocasionando uma interrupção da vida escolar e social de adolescentes. Onde os alunos viram situações reais de mães adolescentes e suas reais dificuldades.

A adolescência é um período de muitas descobertas e transformações. O corpo e cabeça estão mudando, e essas mudanças resultam numa nova forma de ver o mundo. É o momento de buscar sua identidade, sua personalidade.

Figura 1: Pibidiana Talia e os alunos do oitavo ano da Escola Carlota Vieira da Cunha.

Figura 2: Pibidiana e os alunos assistindo o documentário.

3.1.9 **Notícia: Feira de Ciências** **Autor: Talia Dotto**

Sabendo da importância de ter um evento cultural, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, no dia 11 de novembro de 2016, realizou uma Feira de Ciências, que teve como intuito proporcionar um dia de aprendizagem para toda comunidade escolar. É um evento importantíssimo para motivar o aprendizado do aluno e para divulgar temas científicos, atuais ou não. Esse aprendizado dialógico no processo de ensino e aprendizagem é fundamental tanto para o professor quanto para o aluno.

Feiras organizadas dentro de escolas são importantes, pois este tipo de evento faz com que haja união de todos em prol do mesmo objetivo.

Feira de Ciências constituem-se em recursos riquíssimos para divulgação de ciência na comunidade escolar.

Figura 1: Cartaz referente à Feira de Ciências da escola.

Figura 2: Avaliadores avaliando os projetos dos alunos.

Figura 3: Alunos com seu projeto da feira de ciências, sobre o sistema solar.

Figura 4: Pibidianos avaliando os trabalhos da Feira de Ciências.

3.2 Intervenção

3.2.1 Roda de conversa sobre sexualidade

Plano de atividade: Roda de conversa

Autores: Talia Cristina Dos Santo Romano Dotto e Gabriel O.Ribeiro M.

3.2.2 Contextualização

O termo “sexualidade” nos remete a um universo onde tudo é relativo e pessoal. Pode-se dizer que é traço mais íntimo do ser humano e como tal, se manifesta diferentemente em cada indivíduo de acordo com a realidade e as experiências vivenciadas por cada um. Muitas vezes se confunde o conceito de sexualidade com o do sexo propriamente dito. É importante ressaltar que um não necessariamente precisa vir acompanhado do outro. Cabe a cada um decidir qual o momento propício para que a sexualidade se manifeste de forma física e seja compartilhada com outro através do sexo, que é apenas uma das suas formas de se chegar à satisfação desejada.

A metodologia de rodas de conversa apoia-se na proposta dos círculos de cultura de Paulo Freire (1970), a roda é mais do que a disposição física (circular) dos participantes, mas uma postura ética frente à produção do conhecimento. Este é compreendido como uma produção social, a partir das negociações entre sujeitos críticos e reflexivos.

3.2.3 Habilidades a serem desenvolvidas

Estimular para que os alunos tirem suas dúvidas.

3.2.4 Conhecimentos mobilizados

Incentivar a capacidade de participação e discussão em grupo e a capacidade de formular perguntas para esclarecer suas dúvidas.

3.2.5 Procedimentos metodológicos

Uma caixa será passada para a turma, para que os alunos coloquem perguntas relacionadas ao tema sexualidade. Essas perguntas não terão identificação para que os alunos não se sintam constrangidos e possam fazer questionamentos que não teriam coragem de fazer em público.

Logo após as perguntas serão lidas pela bolsista e respondidas da melhor forma possível.

3.2.6 Registro de intervenção:

Os alunos se se mostraram participativos e atentos ao que foi falado

Figura 1: Os alunos prestando atenção nos pibidianos.

Figura 2: Pibiadianos Talia e Gabriel lendo as perguntas para responderem.

Figura 3: Pibiadianos Talia e Gabriel respondendo as perguntas dos alunos.

3.2.7 Avaliação

A avaliação foi feita de forma oral com os alunos.

3.2.8 Bibliográfia

Disponível em>http://www.infoescola.com/sexualidade/o-que-e-sexualidade/> Acessado em: 10/03/17

Disponível em>http://pt.slideshare.net/cleversondomingos/roda-de-conversa-sobre-gnero-e-sexualidade-na-es> Acessado em: 11/03/17

Notícia: Roda de conversa sobre sexualidade **Autor: Talia Dotto e Gabriel Ribeiro**

No dia 15 de março, foi realizado uma roda de conversa sobre sexualidade para os alunos do oitavo ano do turno da manhã, a iniciativa teve como objetivo saciar as possíveis dúvidas que os alunos poderiam ter sobre sexualidade. Onde a turma se mostrou bastante interessada e partcipativa.

O termo “sexualidade” nos remete a um universo onde tudo é relativo e pessoal. Muitas vezes se confunde o conceito de sexualidade com o do sexo propriamente dito. É importante ressaltar que um não necessariamente precisa vir acompanhado do outro.

Pibidianos Talia e gabriel lendo as perguntas para responderem.

Os alunos prestando atenção nos pibidianos.

Intervenção 3.3

3.3.1. Extração de DNA Humano

Plano de atividade: Pratica do Dna humano

Autores: Gabriel O. Ribeiro M. e Talia Dotto

3.3.2 Contextualização

Atividade "Extração de DNA Humano" foi apresentada para a turma do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Carlota Vieira da Cunha, no dia 29 de março de 2016.
O DNA (ou ácido desoxirribonucléico) nada mais é do que “um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e funcionamento de todos os seres vivos e alguns vírus, e que transmitem as características hereditárias de cada ser vivo.

3.3.3. Habilidades a serem desenvolvidas

- Organização
- Compreensão

- Interpretação
- Concentração

3.3.4 Conhecimentos mobilizados

- DNA

3.3.5 Procedimentos metodológicos

1º Momento: O pibidiano ministrou uma aula expositivo-dialogada, com auxilio do quadro branca, sobre os conceitos relacionados a molécula de DNA.

2º Momento: Ao termino da aula expositivo-dialogada, os alunos foram convidados a bancada onde estavam os materiais, que foram utilizados para Extração do DNA humano.

3.3.6 Registro da Intervenção

A aula expositivo-dialogada correu de forma calma e organizada, os alunos da turma do 8º ano do ensino fundamental, (Figura 1) demonstraram interesse pelo conteúdo abordado, dando uma maior ênfase para a parte prática.

Figura 1: Alunos do 8º ano, observando o preparo de uma solução com sal para fazer o bochecho.

Figura 2: Alunos do 8º ano realizando o bochecho com a solução feita anteriormente.

Figura 3: Professora dos alunos do 8º ano juntamente com os pibidianos, visualizando seu DNA.

3.3.7 Avaliação

A avaliação foi realizada oralmente, onde os alunos responderam questões sobre o assunto abordado.

Durante as perguntas feitas aos alunos, foi possível observar que várias dúvidas foram sanadas, tendo uma melhor fixação do conteúdo visto em sala de aula.

3.3.8 Referências bibliográficas

https://www.youtube.com/watch?v=vO50-ZRQtuY

Notícia: Extração do Dna humano **Autor: Talia Dotto e Gabriel Ribeiro**

Atividade "Extração de DNA Humano" foi apresentada para a turma do 8º ano do ensino fundamental da escola Carlota Vieira da Cunha, no dia 29 de março de 2016.

O DNA (ou ácido desoxirribonucléico) nada mais é do que “um composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e funcionamento de todos os seres vivos e alguns vírus, e que transmitem as características hereditárias de cada ser vivo.

Figura 1: Alunos do 8º ano, observando o preparo de uma solução com sal para fazer o bochecho.

Figura 2: Alunos do 8º ano realizando o bochecho com a solução feita anteriormente.

Figura 3: Professora dos alunos do 8º ano juntamente com os pibidianos, visualizando seu DNA.

INTERVENÇÃO 3.4

3.4.1 Mostra da vidraria do laboratório
Plano de atividade: Mostra da vidraria e jogo
Autores: Gabriel O. Ribeiro M. e Talia Dotto

3.4.2 Contextualização

Atividade "Mostra da vidraria do laboratório" foi apresentada para a turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Carlota Vieira da Cunha, no dia 31 de março de 2016.

Em qualquer procedimento de experiência científica vidrarias são de suma importância no manejo das substâncias e na medição de quantidades. Esta é a grande razão pela qual se cria a necessidade de se conhecer a variedade dessas vidrarias, suas características e fins próprios, mas principalmente suas aplicações. O conhecimento nessa área facilita a obtenção das finalidades propostas em um experimento.

3.4.3 Habilidades a serem desenvolvidas

- Organização
- Compreensão
- Interpretação
- Concentração

3.4.4 Conhecimentos mobilizados

- Vidraria do laboratório

3.4.5 Procedimentos metodológicos

1º Momento: O pibidiano ministrou uma aula expositivo-dialogada, sobre a utilização de cada vidraria no laboratório e seus devidos nomes.

2º Momento: Ao termino da aula expositivo-dialogada, os alunos foram convidados a participar de um jogo, onde os alunos foram divididos em dois grupos.

3.4.6 Registro da Intervenção

A aula expositivo-dialogada correu de forma calma e organizada, os alunos da turma do 9º ano do ensino fundamental, (Figura 1) demonstraram interesse pelo conteúdo abordado.

Figura 1: Mostra das vidrarias do laboratório pelos pibidianos aos alunos do 9º ano.

Figura 2: Alunos do 9º participando do jogo realizado posteriormente a mostra de vidraria.

3.4.7 Avaliação

A avaliação foi realizada juntamente com o jogo.

Durante o jogo, foi possível observar que várias dúvidas foram sanadas.

3.4.8 Bibliografia

Notícia: Mostra da vidraria do laboratório **Autor: Talia Dotto e Gabriel Ribeiro**

Atividade "Mostra da vidraria do laboratório" foi apresentada para a turma do 9º ano do ensino fundamental da escola Carlota Vieira da Cunha, no dia 31 de março de 2016.

Em qualquer procedimento de experiência científica vidrarias são de suma importância no manejo das substâncias e na medição de quantidades. Esta é a grande razão pela qual se cria a necessidade de se conhecer a variedade dessas vidrarias, suas características e fins próprios, mas principalmente suas aplicações. O conhecimento nessa área facilita a obtenção das finalidades propostas em um experimento.

Figura 1: Mostra das vidrarias do laboratório pelos pibidianos aos alunos do 9º ano.

Figura 2: Alunos do 9º participando do jogo realizado posteriormente a mostra de vidraria.

Intervenção 3.5

Puberdade

Plano de atividade: Palestra e exercícios

Autora: Talia Cristina Dos Santo Romano Dotto

3.5.2 Contextualização

A puberdade é considerada um período de transição do desenvolvimento humano, correspondente à passagem da fase da infância para a adolescência. Trata- se de um momento de transformações físicas, biológicas e de oscilações emocionais ocasionadas pelas alterações hormonais que o corpo sofre. O corpo está voltado nessa fase para a produção dos hormônios sexuais que são diferentes em cada sexo, os meninos produzem, entre outros, a testosterona e as meninas o estrógeno e a progesterona.

A puberdade não tem idade certa para ocorrer, vai depender de pessoa para a pessoa, mas geralmente ela aparece entre os 10 a 13 anos (nas meninas) e entre 12 e 14 anos (nos meninos), é uma fase de transformação.

3.5.3 Habilidades a serem desenvolvidas

Promover uma discussão sobre as mudanças que ocorrem na puberdade no corpo da menina e do menino.

3.5.4 Conhecimentos mobilizados

Conscientizar os alunos que a puberdade é uma transição normal tanto nas meninas como nos meninos e que não acontece para todos na mesma idade. Com o tempo, porém, todos passarão pelas mesmas transformações.

3.5.5 Procedimentos metodológicos

Num primeiro momento foi ministrada uma aula expositiva-dialogada sobre puberdade.

Num segundo momento os alunos passaram a refletir sobre as principais mudanças que ocorrem com o corpo das meninas e dos meninos. E por último foi entregue aos alunos uma cruzadinha com as principais mudanças que ocorre durante a puberdade.

No entanto os meninos fizeram a atividade proposta para eles e as meninas as delas. E logos após foi realizada a correção das mesmas.

3.5.6 Registro de intervenção

Os alunos do oitavo ano se mostraram um pouco tímidos, mas todos fizeram a atividade proposta.

Figura 1: Bolsista Talia falando sobre puberdade com os alunos do oitavo ano.

Figura 2: Alunos do oitavo ano fazendo a atividade que foi proposta..

3.5.7 Avaliação

A avaliação foi feita através das folhas que foram dadas a eles sobre o que foi trabalhado em sala de aula.

3.5.8 Bibliográfia

Disponível:<http://brasilescola.uol.com.br/sexualidade/puberdade.htm >Acessado em: 1/4/2017

Disponível:< http://www.kaplan.org.br/institucional/sec/cursos-online >Acessado em:1/4/2017

Disponível:< http://www.aprenderebrincar.com/2012/08/atividades-prontas-sobre-sexualidade.html>Acessado em:2/4/2017

Disponível:< http://www.suapesquisa.com/o_que_e/puberdade.htm >Acessado em: 2/4/2017

Notícia: Puberdade

Autor: Talia Dotto

No dia 19 de abril foi realizada uma intervenção sobre a puberdade para o oitavo ano do turno da manhã da escola Carlota Vieira da Cunha. Teve como objetivo principal conscientizar os alunos que a puberdade é uma transição normal tanto nas meninas como nos meninos e que não acontece para todos na mesma idade. Com o tempo, porém, todos passarão pelas mesmas transformações.

A puberdade é considerada um período de transição do desenvolvimento humano, correspondente à passagem da fase da infância para a adolescência. Trata- se de um momento de transformações físicas, biológicas e de oscilações emocionais ocasionadas pelas alterações hormonais que o corpo sofre.

Figura 1: Bolsista Talia falando sobre puberdade com os alunos do oitavo ano.

Figura 2: Alunos do oitavo ano realizando a atividade.

Intervenção 3.6

3.6.1 Intervenção: Métodos Contraceptivos

Plano de atividade: Aula e jogo

Autora: Talia Cristina dos Santo Romano Dotto

3.6.2 Contextualização

Os Métodos Contraceptivos são processos que evitam uma gravidez indesejada e também previne a transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Existem vários métodos contraceptivos disponíveis no mercado, mas para a escolha correta é necessário o auxílio de um médico para orientar.

3.6.3 Habilidades a serem desenvolvidas

Promover a discussão e também uma reflexão sobre alguns métodos contraceptivos existentes e o quanto são importantes.

3.6.4 Conhecimentos mobilizados

Conscientizar os alunos de como evitar uma gravidez indesejada e também de como prevenir uma DST.

3.6.5 Procedimentos metodológicos

Foi instalado um aparelho de multimídia na sala de aula para ministrar uma aula sobre Métodos Contraceptivos e sanar dúvidas dos alunos. Logo após um jogo com perguntas, onde a turma será dividida em dois grupos para que possam participar da brincadeira. O jogo terá 30 perguntas, entre elas: 5 perguntas que necessitam ser respondidas de acordo com o que foi dado, 8 perguntas de saber identificar a figura, 9 perguntas de verdadeiro e falso e 8 perguntas para citar métodos contraceptivos. Vencerá o grupo que responder corretamente mais perguntas.

3.6.6 Registro de intervenção:

Os alunos do sétimo ano não foram tão prestativos e interessados quanto os do oitavo ano, mas todos participaram da atividade proposta.

Figura 1: Bolsista Talia falando sobre métodos contraceptivos com os alunos do sétimo ano.

Figura 2: Bolsista Talia falando sobre métodos contraceptivos para os alunos do oitavo ano.

Figura 3: Bolsista Talia aplicando o jogo para os alunos do oitavo ano.

3.6.7 Avaliação

A avaliação foi feita da mesma forma para as duas turmas, em forma de um jogo de perguntas e repostas para saber se os alunos fixaram o que foi exposto em sala de aula.

3.6.8 Bibliográfia

Disponível em:< http://m.brasilescola.uol.co.br/biologia/anticoncepcionais.htm > Acessado em: 08/05/17

Notícia: Métodos Contraceptivos

Autor: Talia Dotto

Nos dias 10 e 17 de maio foram realizadas intervenções sobre Métodos Contraceptivos com as turmas de sétimo e oitavo ano respectivamente da Escola Carlota Vieira da Cunha. Teve como objetivo promover uma discussão e também uma reflexão sobre alguns Métodos Contraceptivos existentes e o quanto são importantes.

Os Métodos Contraceptivos são processos que evitam uma gravidez indesejada e também previne a transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

Figura 1: Bolsista Talia aplicando o jogo com os alunos do sétimo ano.

Figura 2: Bolsista Talia falando sobre métodos contraceptivos para os alunos do oitavo ano.

Intervenção 3.7

Intervenção Campanha de descarte de lixo eletrônico

Plano de atividade: Lixo Eletrônico

Autora: Talia Cristina Dos Santo Romano Dotto

3.7.2 Contextualização

Lixo eletrônico é todo resíduo material produzido pelo descarte de equipamentos eletrônicos. No mundo atual, este tipo de lixo tem se tornado um grande problema ambiental, isso ocorre quando este material é descartado no meio ambiente.

Habilidades a serem desenvolvidas

Promover a conscientização do mal que esses materiais quando descartados incorretamente fazem ao meio ambiente.

3.7.3 Conhecimentos mobilizados

Conscientizar alunos sobre forma de descarte correto de lixo eletrônico.

3.7.4 Procedimentos metodológicos

Material necessário

Folhetos

A bolsista irá passar em todas as turmas da escola para falar sobre a Campanha de descarte de lixo eletrônico que a escola esta participando, deixando um folheto explicativo. A bolsista e alunos irão na proximidades da escola informar os moradores a respeito desta campanha, que teve início em 29/05 e vai até 05/06, após esse dia serão recolhidos na escola os materiais.

3.7.5 Registro de intervenção:

Os alunos mostraram-se interessados em participar na campanha de descarte de lixo eletrônica.

Figura 1: Bolsistas Talia e Gabriel e os alunos do clube de ciência explicando sobre o projeto.

Figura 2: Bolsistas Talia e Gabriel com os alunos do clube de ciência falando sobre o projeto para a comunidade.

Figura 3: Bolsista Talia falando sobre o projeto em turma da escola.

3.7.7 Avaliação

A avaliação foi feita através da participação da comunidade.

3.7.8 Bibliográfia

Notícia: Projeto de descarte de lixo eletrônico

Autor: Talia Dotto

De 29/05 a 05/05 esteve acontecendo na Escola Carlota Viera da Cunha uma Campanha em parceria com a Secretaria Municipal de Educação para a coleta de lixos eletrônicos, contamos com a ajuda de toda comunidade escolar e também de bairros próximos a escola para que este projeto fosse possível.

Lixo eletrônico é todo resíduo material produzido pelo descarte de equipamentos eletrônicos, que tem se tornado um grande problema ambiental quando não descartado em locais adequados.

Figura 1: Bolsista Talia falando sobre o projeto em uma das turmas da escola.

Figura 2: Bolsistas Talia e Gabriel com os alunos do clube de ciência falando sobre o projeto para a comunidade.

Intervenção 3.8

3.8.1 Lista vermelha: Fauna e flora. Conhecer para preserver

Plano de atividade: Palestra e dinâmica

Autora: Talia Dotto

3.8.2 Contextualização

As listas de espécies ameaçadas de extinção, conhecida como “listas vermelhas”, representam uma parte importante da política de Estado para garantir que a fauna e flora sejam protegidas. Esta lista foi criada em 1964 e tem como objetivo informar o Estado de conservação de seres vivo de nosso planeta.

3.8.3 Habilidades a serem desenvolvidas

Contribui para que sejamos capazes de ter uma visão realista do mundo em que vivemos.

3.8.4 Conhecimentos mobilizados

Conscientizar que cada espécie classificada como extinta é uma grande perda para todo planeta e afeta diretamente a vida de todos os outros seres vivos.

3.8.5 Procedimentos metodológicos

Materiais:

Bexigas

Canetas

Foram convidadas duas alunas da UNIPAMPA para realizar uma palestra sobre a Lista vermelha, com o auxílio da data show elas falaram a respeito. Após apresentaram a proposta de uma dinâmica, onde cada aluno receberia duas bexigas que representaria dois animais que estivessem na lista vermelha, um aluno apenas seria o guardião do bem e outro seria guardião do mal. Após seriam jogados as bexigas e os guardiões salvariam e extinguiriam as espécies.

3.8.6 Registro de intervenção:

Os alunos foram bastante participativos e gostaram muito da dinâmica.

Figura 1: As palestrantes Tamires e Viviane ministrando a palestra.

Figura 2: Os alunos com suas bexigas, prontos para a realização da dinâmica.

Figura 3: Os alunos jogando suas bexigas para cima.

3.8.8 Avaliação

A avaliação foi feita através da participação deles na dinâmica.

3.8.9 Referências Bibliográficas

Disponível em:http://brasileira.uol.com.br/amp/biologia/lista-vermelha-especies-ameacadas.htm Acessado em: 17/06/17

Notícia: Lista vermelha: Fauna e flora. Conhecer para preservar

Autor: Talia Dotto

Na semana do meio ambiente na Escola Carlota Vieira da Cunha foi realizada uma oficina sobre a Lista vermelha por duas alunas convidadas da UNIPAMPA.É um tema que foi de grande importância a ser falada para os alunos, que foram bastante participativos.

As listas de espécies ameaçadas de extinção, conhecidas como “listas vermelhas”, representam uma parte importante da política de Estado para garantir que a fauna e flora sejam protegidos. Esta lista foi criada em 1964 e tem como objetivo informar o Estado de conservação de seres vivo de nosso planeta.

Figura 1: As convidadas Tamires e Viviane ministrando a oficina.

Figura 2: Os alunos do 9° ano prontos para participar da oficina.

Intervenção 3.9

3.9.1 Relacionamento abusivo

Plano de atividade: Palestra

Autor: Talia Dotto

3.9.2 Contextualização

Relações abusivas são caracterizadas por jogos de controle, violência, ciúmes e frieza emocional. Na maioria das vezes a pessoa não percebe que esta passando por este tipo de relacionamento.

3.9.3 Habilidades a serem desenvolvidas

Promover a conscientização que relações abusivas não são normais.

3.9.4 Conhecimentos mobilizados

Informar sobre a forma que uma pessoa abusiva é.

3.9.5 Procedimentos Metodológicos

Foi convidada a Jéssica da Motta, que faz parte do coletivo feminista-guapas para ministrar uma palestra sobre relacionamento abusivo.

3.9.6 Registro da intervenção:

Os alunos se mostraram interessados e participativos da atividade.

Figura 1: Jéssica ministrando a palestra.

Figura 2: A palestrante e os alunos do oitavo ano da escola.

Figura 3: Os alunos e a bolsista Talia assistindo a palestra.

3.9.7 Avaliação

Foi feita através do interesse e participação dos alunos na atividade.

3.9.8 Referências Bibliográficas

Disponível em:<http://pt.m.wikiow.com.br/Reconhecer-um-relacionamento-Abusivo > Acessado: 16/06/17

Notícia: Relacionamentos abusivos

Autor: Talia Dotto

No dia 14 de junho na Escola Carlota Vieira da Cunha foi convidada Jéssica da Motta, participante do coletivo feminista-guapas, para realizar uma palestra sobre Relacionamentos Abusivos.

Relações abusivas são caracterizadas por jogos de controle, violência, ciúmes e frieza emocional. Na maioria das vezes a pessoa não percebe que esta passando por este tipo de relacionamento.

Figura 1: A palestrante e os alunos do oitavo ano da escola.

Figura 2: Os alunos e a bolsista Talia assistindo a palestra.

Intervenção 4.1

4.1.1 Gravidez indesejada

Plano de atividade: Dinâmica

Autora: Talia Cristina Dos Santo Romano Dotto

4.1.2 Contextualização

A gravidez indesejada é muito comum de ocorrer em adolescentes, que é a gestação ocorrida em jovens de até 21 anos. A liberdade sexual, unida à falta de uma orientação correta no ambiente familiar, conduz ao início precoce da vida íntima sexual sem nenhum conhecimento das conseqüências que isso pode causar na vida das adolescents, principalmente no momento em que engravidam.

A gravidez preococe pode afetar o desenvolvimento pessoal da adolescente e também do pai da criança, que acabam sendo obrigados a desempenhar papeis de pais precocemente.

A dinâmica estimula a prevenção da gravidez na adolescência, fazendo com que eles saibam o que pode evitar uma gravidez.

4.1.3 Habilidades a serem desenvolvidas

Estimular os alunos de como prevenir uma gravidez precoce e como isso pode afetar sua adolescência.

4.1.4 Conhecimentos mobilizados

Conscientizar os alunos sobre como evitar uma gravidez indesejada.

4.1.5 Procedimentos metodológicos

Material necessário

Bexigas

Música

A dinâmica será a tradicional batata-quente. A bolsista começa fazendo com que a turma fique em um círculo e encherá a bexiga, a brincadeira começará quando o professor colocar a música. Os alunos deverão então passar a bexiga de mão em mão até que a música seja interrompida. A pessoa que estiver com o balão no momento em que a música parar deverá responder à seguinte pergunta: *Qual método contraceptivo você usaria para evitar uma gravidez indesejada?*

A bolsista irá analisar a resposta e ver se o método proposto realmente impede uma gestação. Se sim, a brincadeira continua. Caso a resposta não esteja certa, a bexiga passará a ser usada como uma “barriga de grávida” por esse aluno, que também deverá responder a perguntas feitas pelos alunos a respeito de como sua vida será afetada pela gravidez. Nesse momento, o bolsista irá escolher três alunos para fazer as perguntas.

A brincadeira continua com um novo balão até que a grande maioria tenha participado ou todos os métodos já tenham sido lembrados. A bolsista irá anotar todo o método já falado pelos alunos. Aqueles que colocaram o balão sob suas roupas, simulando uma gravidez, deverão ficar dessa maneira até o fim da dinâmica.

4.1.6 Registro de intervenção

Os alunos gostaram bastante da brincadeira.

Figura 1: Alunos participando da brincadeira.

Figura 2: Bolsista Talia fazendo a brincadeira com os alunos.

Figura 3: Os alunos que não souberam responder corretamente quais métodos anticonscepcionais previniam uma gravidez.

4.1.7 Avaliação

A avaliação será feita através das respostas que os alunos darão.

4.1.8 Bibliográfia

Disponível:<http://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/dinamica-para-abordar-tema-gravidez-na-adolescencia.htm >Acessado em: 24/06/2017

Notícia: Gravidez indesejada Autor: Talia Dotto

No dia 28 de junho foi realizada uma prática na escola Carlota Viera da Cunha com a turma de oitavo ano do turno da manhã, denominada gravidez indesejada, onde os alunos respondiam perguntas sobre quais métodos anticoncepcionais usariam para evitar uma gravidez.

A gravidez indesejada é muito comum de ocorrer em adolescentes, que é a gestação ocorrida em jovens de até 21 anos. A liberdade sexual, unida à falta de uma orientação correta no ambiente familiar, conduz ao início precoce da vida íntima sexual sem nenhum conhecimento das conseqüências que isso pode causar na vida das adolescentes, principalmente no momento em que engravidam.

Figura 1: Alunos participando da brincadeira.

Figura 2: Os alunos que não souberam responder corretamente quais métodos anticoncepcionais preveniam uma gravidez.

Intervençao 4.2

4.2.1 Divulgação sobre o descarte correto de óleos e gorduras no município de São Gabriel-RS

Plano de atividade: Palestra

Autor: Talia Dotto

4.2.2 Contextualização

Óleos e gorduras são muito utilizados para fins culinários, porém não podem ser descartados em ralo de pia, pois podem poluir um milhão de litros de água potável e também se acumula no encanamento e retém resíduos, entupindo a rede de esgoto e o fluxo de água, o que causa graves problemas ambientais.

4.2.3 Habilidades a serem desenvolvidas

Estimular os alunos ao descarte correto de óleos e gorduras.

4.2.4 Conhecimentos mobilizados

Conscientizar os alunos que o descarte incorreto pode trazer graves danos ambientais.

4.2.5 Procedimentos metodológicos

Foi convidado algumas alunas da Unipampa do projeto de descarte correto de óleos e gorduras no município de São Gabriel-RS para ministrarem uma palestra que falava da importância do descarte correto.

4.2.6 Registro de intervenção:

Os alunos mostraram se participativos.

Figura 1: Alunos assistindo a palestra.

Figura 2: Jéssica e sua colega palestrando.

4.2.7 Avaliação

A avaliação foi feita através da partcipação dos alunos na atividade.

4.2.8 Bibliografia

Disponível em: < Http://w.w.w.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental> Acessado: 20/07/2017

Notícia: Descarte correto de óleos e gorduras no município de São Gabriel-RS

Autor: Talia Dotto

No dia 6 de julho foi ministrada uma palestra na Escola Carlota Vieira da Cunha sobre o projeto de descarte correto de óleos e gorduras do nosso município para os alunos do sétimo ano.

Óleos e gorduras são muito utilizados para fins culinários, porém não podem ser descartados em ralo de pia, pois podem poluir um milhão de litros de água potável e também se acumula no encanamento e retém resíduos, entupindo a rede de esgoto e o fluxo de água, o que causa graves problemas ambientais.

Figura 1: Alunos assistindo a palestra

Figura 2: Jéssica e sua colega palestrando.